Desenvolvimento Curricular
e Didática

A Espetacularização da Educação a Distância nos Meios de Comunicação

Camila Costa de Oliveira Teixeira Álvares
Instituto Federal de Goiás (IFG)
camilacosta2010@gmail.com

Veralúcia Pinheiro
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Veraluciapinheiro27@gmail.com

Resumo

Os dados apresentados no presente artigo foram reunidos em 2014, por meio da observação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso de História a Distância, oferecido pela Universidade Estadual de Goiás/Brasil, a partir da utilização da estratégia da etnografia virtual. Discutimos o processo de espetacularização da educação a distância, fenômeno que vem sendo construído pela mídia na sociedade contemporânea, cujo objetivo consiste em reduzir a essência da realidade a mera aparência. A consequência imediata de tal redução de sentido é a deturpação da razão de ser da educação, da universidade e da formação humana, pois as questões fundamentais inerentes à formação são deixadas de lado. Para tal reflexão, dialogamos com autores que discutem a transformação da educação em espetáculo, na perspectiva de formular uma análise crítica sobre tal objeto de estudo.

Palavras Chave: Educação; Educação a Distância (EaD); Universidade; Formação; Espetáculo.

Abstract

The data presented in this article were created in 2014, by observing the Virtual Learning Environment (VLE) at the History Course (Distance Learning), offered by the State University of Goiás / Brazil, using the virtual ethnographic strategy. We discussed the transformation of Distance Learning Education process on a "media spectacle", a phenomenon that has been constructed by the media in our contemporary societ. The goal here is to reduce the essence of reality to mere appearance. The immediate consequence of this reduction of meaning is the misrepresentation of the reason for education, for the university and human formation, because the fundamental issues related to the training are set aside. For such reflection, we dialogue with authors who discuss the transformation of the education in a spectacle, with a perspective of making a critical analysis of this subject matter.

Keywords: Education; Education at Distance (EaD); University; Training; Spectacle.

Résumé

Les données présentées dans cet article ont été réalisées en 2014, par l'observation de l'environnement d'apprentissage virtuel (EAV) du cours d'Histoire à distance, offert par l'Université de l´État de Goiás / Brésil, à partir de l'utilisation de la stratégie de l´ethnographie virtuelle. Nous avons analysé le processus de la transformation de l'éducation à distance en spectacle, un phénomène qui est en train de se construire par les médias parmi la société contemporaine, et dont l'objectif consiste à

Desenvolvimento Curricular e Didática

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

réduire l' essentiel de la réalité à une simple apparence. La conséquence immédiate d'une telle réduction de sens est la distorsion de la raison d'être de l'éducation , de l'université et de la formation humaine , puisque les questions fondamentales inhérentes à la formation sont mises de côté . Pour cette réflexion, nous dialoguons avec les auteurs qui traitent la transformation de l'éducation en spectacle en vue de faire une analyse critique de ce sujet objet d´étude.

Mots-clés: - Éducation; Apprentissage à distance (AD); Université; La formation; Spectacle.

Introdução

A pesquisa que ora desenvolvemos diz respeito ao processo de transformação da educação em espetáculo, pela mídia, na sociedade contemporânea, de forma a adulterar a essência da realidade, se atendo à mera aparência. Existe uma inversão do sentido, da razão de ser da educação, da universidade e da formação humana. As questões fundamentais, o essencial dessas realidades são deixadas de lado, no contexto desta sociedade. Assim, com o objetivo de analisar e entender como a mídia trata a Educação a Distância (EaD), na atualidade, relacionamos matérias e entrevistas sobre a EaD em vários jornais, como Estadão, Jornal da UEG, Portal Brasil, Globo *online*, entre outros, com nossa pesquisa realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do Estágio Supervisionado III, do curso de História da Unidade Universitária de Educação a Distância (UnUEAD), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Ao final da pesquisa apresentaremos os dados construídos a partir da utilização da etnografia virtual, além da consulta aos documentos oficiais do curso (Projeto Político Pedagógico, Manual do Estagiário, Regulamento Interno do Estágio Supervisionado dos cursos de graduação da UnUEAD, etc.). Para análise dos dados utilizaremos o materialismo histórico dialético, buscando dialogar com os autores que discutem a transformação da educação em espetáculo, fenômeno que vem sendo construído pela mídia, na sociedade contemporânea, numa abordagem qualitativa.

Afinal, devemos manter fértil e intensificar os debates sobre a natureza e o sentido da educação, da universidade, da formação humana. Assim, chamamos a atenção para o discurso espetaculoso em torno da EaD e sua expansão nos cursos de formação de professores.

Contextualização teórica

O rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia na contemporaneidade foi um dos elementos importantes pela difusão de ideias ilusórias, as quais consideram que estaríamos vivendo em uma "sociedade da comunicação" ou, melhor, em uma "era da informação". Todavia, ao mesmo tempo, é uma época órfã de valores, de referências, de ideias, época da negação do pensamento, bem como da perda da formação humana e da banalização da natureza da educação, da universidade, do ensinar, do aprender.

> *Não se trata de uma nova sociedade, de uma sociedade da informação, mas do velho capitalismo*

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

> *reorganizado, que exige o aperfeiçoamento constantes dos mecanismos de produção, armazenamento e circulação da informação, tanto para acelerar o capital e, com isso, facilitar o processo de acumulação, como para garantir as condições de legitimidade da dominação que exerce sobre uma massa cada vez maior da população mundial. Assim, informação e comunicação, na sua forma capitalista, continuam servindo ao capital, mas, agora, de uma forma renovada, adequada às exigências da modernização (Bolaño, 1997, p. 69).*

Nessa perspectiva, a sociedade moderna impõe novas concepções de educação e formação e compreende as inovações tecnológicas na educação formal, tais como a EaD mediada pela internet, assim como a presencial, com foco no adestramento dos alunos para o mercado de trabalho como saída para os problemas que afligem os indivíduos que lutam para sobreviver em um mundo dominado pela tecnologia e pelo discurso da razão instrumental.

Esta sociedade privilegia o imediatismo, a instrumentalidade, as tecnologias e a formação profissional, em detrimento da formação humana, camufla e nega o sentido e a finalidade da educação. De forma geral, os discursos nas mídias e as políticas públicas educacionais implementadas pelos governos liberais, defendem uma escola centrada em resultados, eficiência, produtividade e "comprometida com o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mundo moderno" (Coêlho, 2013, p.15).

Para Bianchetti (1999), essa lógica coloca a educação como um bem econômico que deve responder, da mesma maneira que uma mercadoria, à lei da oferta e da demanda. Assim, a lógica do mercado e a função da escola se reduzem à formação dos "recursos humanos" para a estrutura de produção. Pois o capitalismo não é um simples sistema econômico, mas uma relação social, onde o Estado e as instituições, como a universidade, a ciência, o direito, etc., integram seu universo. Não podemos, portanto, manter ilusões sobre a função da educação na perspectiva dos governos e da classe dominante, a qual, segundo Schlesener (2009), precisa preparar para o trabalho, nas condições em que este se apresenta nessa sociedade.

Contraditoriamente, diante dos desafios postos para a humanidade no mundo contemporâneo, para além de preparar tecnicamente os indivíduos para vender seu trabalho no mercado e, consequentemente, medir os resultados ou a qualidade da escola por meio dos números de aproveitamento dessa mão de obra, cujo preparo de forma alguma é garantia de inserção no mundo do trabalho, defendemos que a educação garanta uma formação política que considere a necessidade de construção de uma ética revolucionária que não se limite a reproduzir as ideias e os valores liberais.

Os discursos sobre a educação na pretensa "sociedade do conhecimento", enfatizam quase sempre a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), defendem que essas tecnologias farão o milagre de mudar o destino das populações marginalizadas por meio da massificação da educação. No entanto, em uma sociedade regida pelas leis de mercado, o aumento da oferta de qualificação da mão-de-obra leva necessariamente a uma desvalorização dessa mesma força de trabalho qualificada, posto que a educação encontra-se submetida às mesmas leis de mercado tal como qualquer outra mercadoria. Portanto, não é o desenvolvimento da técnica que deve ocupar a centralidade das nossas preocupações, mas sim, sua função na sociedade.

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

Os meios de comunicação referem-se à educação como prioridade principal para o desenvolvimento pleno do país, bem como para melhoria de vida das pessoas e sua colocação bem sucedida no mercado de trabalho. Observamos, na reportagem sobre Educação do Jornal Estadão, na qual Hipólito (2014, p.01) afirma que "Zelar pela qualidade do ensino e expandir a oferta de cursos à distância são tarefas essenciais para que o Brasil continue caminhando a passos largos para se tornar um país mais próspero e mais preparado para enfrentar os desafios do seu desenvolvimento". Um dos pontos centrais da matéria é que não se constrói uma nação sem educação de qualidade, no entanto, evidenciamos a questão da qualidade da educação condicionada aos números, ou seja, a ênfase, a prioridade é a expansão da oferta da EaD, não é, na verdade, a preocupação com a formação, especialmente no âmbito do ensino superior.

Percebemos uma seleção, organização, classificação e divulgação das informações referentes a EaD, de forma quase unânime, relacionadas aos aspectos numéricos. Subjaz a ideia de que os números são os referenciais para justificar a expansão e legitimar a credibilidade dessa modalidade. Segundo Chiarelli (2014), em entrevista ao Portal Brasil, a EaD ainda enfrenta resistências e preconceitos no mercado. Essa é a lógica da sociedade contemporânea: o essencial é o quantitativo, a mercadoria em negação a formação humana, conforme podemos observar na matéria Educação a Distância beneficia Milhões. Há uma ênfase na expansão, ou melhor, na quantidade de vagas, cursos, instituições. Severiano (2014, p.01) critica essa expansão, cuja preocupação central são os números: "No Brasil, já são mais de 2,5 milhões de estudantes de Educação a Distância. O avanço tecnológico foi o fermento dessa revolução", difundindo uma falsa ideia de que a solução para o acesso e a democratização da educação no Brasil estaria ao encargo da EaD e das novas tecnologias.

Segundo o Filosofo Ildeu Coêlho ao conferir

> *supremacia às coisas e bens materiais, ao poder, à imagem, às novas tecnologias, ao sucesso e ao particular, a contemporaneidade produz e aprofunda a desigualdade entre os homens, reduz a educação à escola; e nesta, privilegia a organização, o funcionamento, a gestão, a eficiência, a produtividade e os resultados. (Coêlho, 2013, p.17).*

As instituições educativas, entre elas as universidades, nas diferentes modalidades (presencial e a distância), estão se tornando centros de treinamentos, os quais operam a partir do mundo dos negócios e do poder e limitam sua função à preparação da mão de obra para a economia, em sintonia com as imposições da sociedade globalizada. Na realidade, o que está em jogo é a lógica do capital, na qual tudo se vende, tudo se compra, tudo tem preço e números; a própria educação está mercantilizada. Nada disso, no entanto, é novo no mundo capitalista que, desde sua gênese, considerou a educação como essencial para a efetivação de seu projeto de sociedade. Nesse sentido, ocorre somente uma espetacularização desse processo.

De acordo com Debord, o espetáculo

> é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social. Não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo. A produção econômica moderna espalha, extensa e intensivamente, sua ditadura. *(Debord, 2005, p.30)*.

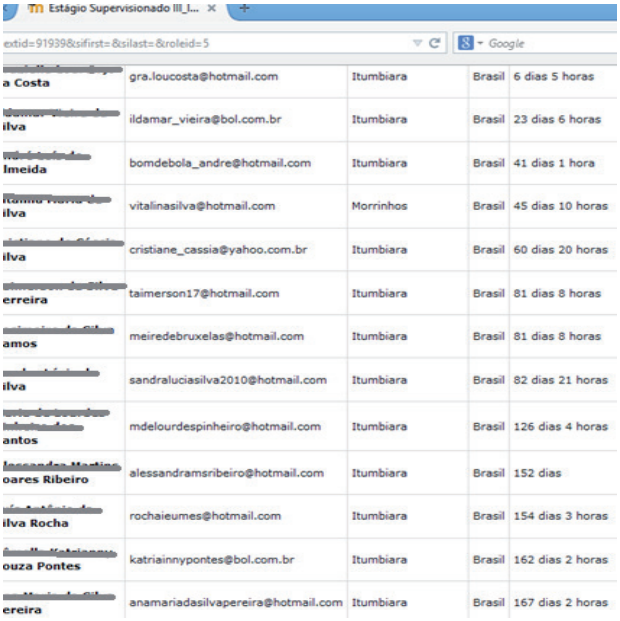
Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

A dominação da economia sobre a vida social criou formas de vida definidas pela produção, pela busca do prazer, do dinheiro e do poder, acarretando uma degradação do ser em favor do ter e corroborando para uma educação de treinamento para o trabalho e para o sucesso nos negócios e na vida. Para Coêlho (2013), a economia e o mundo material devem estar a serviço de todos, como meio e não como fim, no complexo e dúbio movimento de permanente reconhecimento e afirmação da condição humana.

Contrapondo-se às críticas contra a atual perspectiva de transformação da educação em mercadoria, Martini (2013), em entrevista concedida ao Jornal Hoje, defende a tese segundo a qual os cursos à distância desenvolvem a autonomia do aluno, pois permite que este gerencie seu tempo. Tal análise apenas confirma nossas reflexões sobre a adequação da escola e da formação ao modo de produção vigente, que consiste justamente em atrelar o tempo às necessidade de acumulação.

Em nossa pesquisa realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Estágio Supervisionado III do curso de História da Unidade Universitária de Educação a Distância (UnUEAD) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), como se pode observar na figura 1, mostra uma quantidade de dias expressivos, nos quais alunos inscritos no Estágio não acessaram a sala virtual.

Listagem e registro do último acesso dos alunos cadastrados no AVA do Estágio Supervisionado III



a Costa	gra.loucosta@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	6 dias 5 horas
ilva	ildamar_vieira@bol.com.br	Itumbiara	Brasil	23 dias 6 horas
lmeida	bomdebola_andre@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	41 dias 1 hora
ilva	vitalinasilva@hotmail.com	Morrinhos	Brasil	45 dias 10 horas
ilva	cristiane_cassia@yahoo.com.br	Itumbiara	Brasil	60 dias 20 horas
erreira	taimerson17@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	81 dias 8 horas
amos	meiredebruxelas@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	81 dias 8 horas
ilva	sandraluciasilva2010@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	82 dias 21 horas
antos	mdelourdespinheiro@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	126 dias 4 horas
oares Ribeiro	alessandramsribeiro@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	152 dias
ilva Rocha	rochaieumes@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	154 dias 3 horas
ouza Pontes	katriainnypontes@bol.com.br	Itumbiara	Brasil	162 dias 2 horas
ereira	anamariadasilvapereira@hotmail.com	Itumbiara	Brasil	167 dias 2 horas

Figura 1- Último acesso de cada participante/aluno (a) no AVA, cadastrado na disciplina de Estágio Supervisionado III. Anápolis, 28/05/2014.

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

Notamos também na figura Duas o não gerenciamento do tempo pelos discentes, observando as datas atrasadas de entrega dos seus respectivos trabalhos, pois no AVA consta que a data possível para a entrega seria a partir do dia 04 de agosto de 2013, com data limite para 21 de fevereiro de 2014. Também, não identificamos espaços de notificação entre tutor a distância e os alunos em relação aos trabalhos avaliativos, tampouco recursos tecnológicos que tivessem bloqueado a entrega fora da data definida, uma vez que ficam evidentes atrasos com mais de 120 dias, na amostra observada.

Registro das datas de entregas do relatório avaliativo da aplicação do projeto de intervenção dos alunos do Estágio Supervisionado III do polo de Itumbiara

Fazer o download de todas as tarefas como um arquiv

Endereço de email	Nota	Comentário	Última atualização (Envio de tarefas)
gra.loucosta@hotmail.com	100 / 100		PROJETO CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELATÓRIO AVALIATIVO. quinta, 5 dezembro 2013, 21:57 (287 dias 19 horas atrasado)
sandraluciasilva2010@hotmail.com	-	não postou ...	relatorio de estagio supervisionado- Sandra.pdf terça, 10 junho 2014, 21:16 (1 ano 109 dias atrasado)
andre_ge@outlook.com	-	não postou ...	ESTAGIO 3.docx quinta, 26 junho 2014, 18:57 (1 ano 125 dias atrasado)
vitalinasilva@hotmail.com	-	não postou ...	projeto avaliativo pdf.pdf segunda, 17 março 2014, 19:59 (1 ano 24 dias atrasado)
anamariadasilvapereira@hotmail.com	100 / 100		Projeto_Intervenção_AnaMaria.pdf quinta, 12 dezembro 2013, 17:46 (294 dias 14 horas atrasado)
rosaehist72@gmail.com	-		
alessandramsribeiro@hotmail.com	100 / 100		projeto de intervenção ensino medio.pdf terça, 26 novembro 2013, 22:44 (278 dias 19 horas atrasado)
mdelourdespinheiro@hotmail.com	-	não postou ...	Projeto de Intervenção Diga não as Drogas .pdf domingo, 15 dezembro 2013, 02:08 (296 dias 23 horas atrasado)
ildamar_vieira@bol.com.br	-	não postou ...	sábado, 14 dezembro 2013, 16:50 (296 dias 13 horas atrasado)

Figura 2- Data de entrega do Relatório Avaliativo da aplicação do Projeto de Intervenção (atividade obrigatória e avaliativa) do Estágio Supervisionado III, do polo de Itumbiara. Anápolis, 18/08/2014.

De acordo com o diretor da UnUEAD, Francisco Alberto Severo de Almeida (2013), em matéria publicada no Jornal da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na modalidade a distância, o aluno determina seu próprio local e tempo de dedicação ao estudo, por meio de materiais auto instrucionais em substituição às aulas. Concordamos, no entanto, com as críticas formuladas por Belloni (2009), segundo as quais, a substituição do professor por materiais instrutivos requereria uma

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

nova configuração do discente que, nesse contexto, é tratado como cliente e não como aluno em pleno exercício de um direito social: o direito à educação.

O discurso de apologia em relação a EaD considera que o seu grande diferencial é a flexibilidade de tempo para o aluno se dedicar aos estudos e que, nela, o aluno constrói conhecimento, ou seja, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados. Desse modo, o aluno não necessitaria da ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas apenas da mediação de orientadores ou tutores a distância e do apoio de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados mediante o uso de diversos meios de comunicação.

No entanto, nessa pesquisa não foram identificados elementos que possibilitem a construção e desenvolvimento da formação autônoma do estudante, mas sim a formação aligeirada e em sintonia com o mercado, confirmando as críticas de Martini (2013), as quais consideram que a EaD se constitui como uma porta de aceleração do estudante para o futuro.

Para Coêlho (2013), a existência da universidade se justifica pela formação do homem autônomo. Ao contrário, teremos uma universidade que instrui, qualifica e profissionaliza: forma indivíduos capazes de operar o mundo e a sociedade, tecnicamente capazes, submissos a ordem vigente, porém, incapazes de compreender e lutar por mudanças sociais.

Lembramos que essa lógica mercantilista presente na educação não é exclusiva da modalidade a distância. Ela também é habitual e comum na modalidade presencial. Todavia, nesta última, existe um contato pessoal de intervenção e diálogo entre aluno e professor. Para Coêlho (2013), aprendemos em diversos lugares, situações e contextos, mas, incomparavelmente, não temos condições de fazê-lo tão bem, especialmente as questões essenciais da formação humana, sem as instituições educativas, especialmente sem a mediação do professor, que auxilia o aluno a estudar, a interrogar, a pensar as ideias, os conceitos, o mundo, a sociedade. Para o autor, a educação é inerente à vida em comum e, sem ela, o mundo humano se desagregaria.

Na sociedade das futilidades, do modismo e das aparências, acreditamos que seja importante pensar e compreender a diferença entre essencial e acessório. Interrogar e conhecer o que é real, a natureza, a essência, o sentido de ser da educação, da universidade, da formação humana. Coêlho (2013, p.59 a p.85), discute "Qual o sentido da escola?" e explica que a essência é algo constitutivo da natureza; é universal em qualquer época, lugar e tempo. Precisamos colocar em questão a natureza, o sentido e razão de ser da escola, pois, por mais que seja preciso desempenhar papéis e funções, cumprir tarefas, a educação, a universidade, é maior, mais significativa, transcende os números, resultados, as demandas do Estado e as exigências do mercado.

De acordo com Mészaros (2008), a educação precisa ser entendida como a própria vida. Este conceito articula diretamente a educação com a formação para a totalidade. Desse modo, a formação

> *é inseparável da permanente busca da autonomia, da liberdade, da igualdade, da justiça, e efetiva participação de todos na discussão, definição e realização da vida coletiva, do presente e do futuro dos seres humanos. Pressupõe a educação de todos, do nascimento à morte, com incessante busca e realização de bem comum, e o aprender a deliberar, a escolher, viver e agir com racionalidade e responsabilidade*

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

para o mundo natural e humano. (Coêlho, 2013, p. 25).

As ideias, os valores e as práticas dominantes na sociedade e nas instituições educativas banalizam a educação e os processos formativos. O magistério limita-se à formação mecânica e robotizada dos alunos; nega sua essência e firma-se na superficialidade desse ofício. Nesse contexto, o trabalho do aluno, o ensinar e o aprender, perdem sua legitimidade, ao mesmo tempo em que os aspectos burocráticos tornam-se centrais.

Ao deixar de lado as questões fundamentais da universidade, acontece uma inversão em sua natureza e finalidade; consequentemente, no que constitui o trabalho do professor, do aluno e do processo de ensinar e aprender. A universidade está sobrecarregada de recursos tecnológicos: computadores, data shows, lousas digitais, entre outros. E na modalidade a distância, o ambiente virtual de aprendizagem, por sua própria natureza é ainda mais repleto de recursos interativos, tais como fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamentos e controle de cada estudante, entre outros. Tais recursos satisfazem plenamente apenas aos adeptos dos modelos racionalizados de educação. Mas, como enfatizou Santos (2012, p. 15), a formação humana "resiste à padronização, a fragmentação, à tecnificação a que é submetida". O educar para a autonomia pode tão somente contribuir para despertar as consciências em uma perspectiva transformadora. No campo da formação é impossível se estabelecer regularidade e instituir leis.

Os discursos veiculados pelas mídias enfatizam que, embora a EaD prescinda da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, ela possibilita o processo dialógico permanente entre estudantes, professores formadores e tutores, conforme ressalta o PPC do curso analisado (2009). Assim, propagam uma falsa ideia, segundo a qual os fóruns promovem uma socialização virtual. Mendes (2014), em entrevista ao Portal O Hoje, na matéria "Educação a Distância se Consolida", diz que a sala virtual de um curso a distância promove a socialização entre os alunos da mesma forma que a modalidade presencial, pois existem os fóruns e também os encontros presenciais periódicos. Além disso, nos fóruns, há um número mínimo de comentários determinado pela tutora que os alunos devem fazer para obter nota.

Relacionamos tal afirmação com o Fórum de Notícias e Avisos (Figura 03) e com o Fórum de Orientação do Estágio Supervisionado III (Figura 04) do curso pesquisado e verificamos que, entre os meses de abril, maio e junho não houve nenhuma notícia e/ou aviso aos alunos, tampouco participação, interatividade e socialização entre alunos, professores formadores e tutores.

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

Fórum de notícias e avisos da sala virtual Estágio Supervisionado III

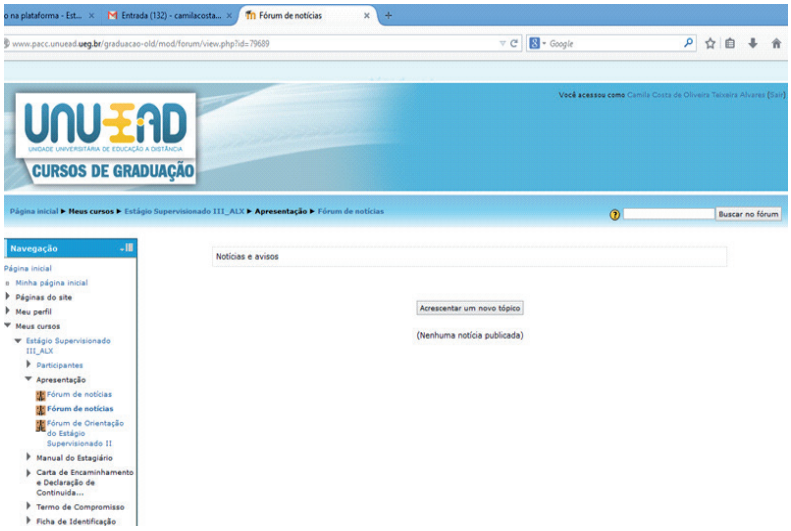


Figura 03- Fórum de notícias e avisos do Estágio Supervisionado III do polo de Alexânia. Anápolis, junho de 2014

Fórum de orientação de Estágio Supervisionado III

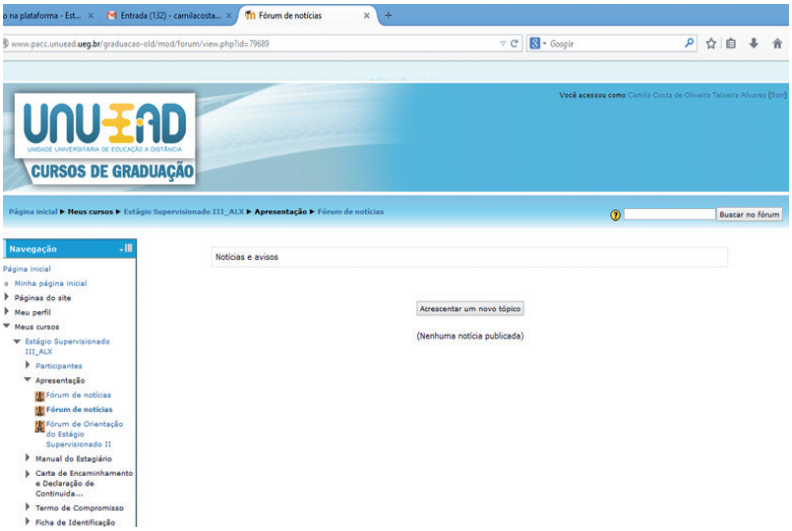


Figura 04- Fórum de notícias e avisos do Estágio Supervisionado III do polo de Alexânia. Anápolis,

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

junho de 2014.

Para Belloni (2009), em situações de aprendizagem a distância, a interação entre professor/aluno e estudante/estudante é extremamente importante e os *e-mails*, fóruns, *webs*, sites, entre outros, possibilitam a interação humana e ao mesmo tempo, garante independência de tempo e espaço. No entanto, afirmamos que de nada adianta ter um ambiente de aprendizagem nas Universidades (presencial ou virtual) ricos de ferramentas tecnológicas com possibilidade de interatividade, se estas não possibilitam o desenvolvimento do diálogo entre professor e aluno.

Em todo o caso, trata-se na verdade de mero espetáculo, tal como foi discutido por Debord (2005), a escolha que reside na justaposição de espetáculos concorrentes e solidários e na justaposição dos papéis que são ao mesmo tempo exclusivos e entrelaçados, desenvolve-se como luta de qualidades fantasmáticas destinadas a provocar o processo de banalização quantitativa.

Mais do que uma sociedade midiática e sedenta pelo imediatismo, pensar que os grupos de discussão dos cursos a distância possibilitam a socialização entre professor e aluno e entre os próprios alunos constitui-se como um mero reflexo da alienação e da dominação do capital em detrimento das questões humanas.

Para Coêlho (2013), a universidade, como instituição de ensino e formação, existe para que aconteça o debate intelectual e o confronto de ideias. Contudo, na chamada sociedade do conhecimento não há debate intelectual no ambiente universitário, muito menos na sala virtual, posto que, nela a participação dos estudantes é limitada e a interação entre os participantes não é imediata, não é viva. Para o autor, a universidade deve exigir dos envolvidos no ensino e na aprendizagem, professores e alunos, o cultivo da interrogação, do saber, da crítica, do diálogo, da sociabilidade.

É o movimento do pensamento que faz a aula acontecer, além disso, de acordo com Coêlho (2013), o pensar é ver o não visto, ou seja, pensar o que não foi pensado. Neste sentido, consideramos o pensamento como um ato de reflexão e a natureza da aula como pensamento vivo, acontecendo para o aluno. Dessa forma, a aula não pode ser conteudista, metodológica, repetitiva, decoreba. Tampouco a docência, a universidade, é formação simplificada ao uso das tecnologias, repetições de conteúdos e substituída por material impresso auto diretivo, como acontece nos cursos a distância e a formação dos alunos limitada ao mundo do trabalho.

Se o objetivo da universidade, nesta sociedade, é preparar os alunos para o mercado de trabalho, converte-se a natureza do ato de ensinar e do aprender. Ensinar torna-se "transmitir conteúdos a serem memorizados, guardados e consumidos pelos alunos, apesar de muitas vezes não os terem compreendido, não saberem o que significam, pressupõem e implicam" (Coêlho, 2013, p. 63).

Nesse contexto, há um empobrecimento e uma distorção da natureza da educação, da escola, da formação humana, do trabalho intelectual, do trabalho discente, da docência, da universidade. Tanto o ensinar, quanto o aprender e a aula, são considerados por Coêlho (2009), como trabalhos intelectuais, posto que os trabalhos intelectuais transcendem os processos de geração e de consumo de imagens, de repetição, instituindo-se como reflexão e pensamento fundamentais à educação como formação cultural.

A universidade não é uma empresa produtiva e eficiente. O seu sentido transcende estruturas

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

físicas, carteiras, alunos, professores, projeto político pedagógico, quadros, computadores, data shows, etc. Segundo Coêlho (2013), ao não se reconhecer nem se confirmar como instituição, ela desliza no operacional e, negando sua natureza, torna-se organização.

Metodologia

Neste artigo trabalhamos com dados da pesquisa desenvolvida em 2014, cujo resultado final foi a dissertação "Educação superior no Brasil e o ensino a distância: uma análise crítica do estágio supervisionado" (Alvares, 2015) defendida no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, na Universidade Estadual de Goiás.

Nesta pesquisa utilizamos a estratégia da etnografia virtual no processo de obtenção dos dados a partir da observação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dos polos de Alexânia e Itumbiara, entre os meses de março, abril, maio e junho de 2014. A coordenação do curso autorizou nosso acesso ao ambiente *on-line* após visita presencial à unidade da UnUEAD na cidade de Anápolis - Goiás, no início do mês de março. Esse instrumento nos possibilitou conhecer como se organiza o espaço em que o grupo pesquisado se movimenta e vivencia sua experiência acadêmica. Pudemos também perceber como os participantes atuam e interagem, identificando os e-mails dos alunos e tutoras e conhecendo todos os materiais didáticos e documentos que estão disponibilizados no ambiente. Possibilitou-nos, ainda, observar o trabalho desenvolvido pela tutora a distância, verificando os trabalhos entregues pelos alunos e identificando inclusive como ocorre o estágio supervisionado de um curso de licenciatura a distância.

Hine (2000) define a etnografia virtual como uma metodologia para estudos na Internet. A autora afirma que a etnografia como tipo de pesquisa de abordagem qualitativa tem sido utilizada pelos pesquisadores para investigar redes sociais on-line que interagem em vários suportes, sob a forma de etnografia virtual.

Gutierrez considera que as abordagens etnográficas não são novidade em termos de pesquisa na internet ao observarmos o ciberespaço como um espaço sociocultural, ou melhor, como

> *espaço criado pela rede comunicacional formada por meios eletrônico-computacionais da qual a internet é parte, tensiona as noções de espaço, tempo e lugar. Sua geografia não coincide com a das redes comunicacionais que se desenham no território físico, mas nem por isso constitui uma dimensão estanque da realidade. Ao contrário, as redes interpenetram e dialeticamente se constroem e reconstroem. (Gutierrez, 2011, p. 01).*

A autora acrescenta que as redes formadas são altamente ágeis e complexas, abrangendo, além das ligações entre documentos, postagens, mensagens e toda uma totalidade de relações sociais. Dentre essas redes sociais, destacamos os cursos de graduação à distância, realizados predominantemente com o uso da rede mundial de computadores.

A pesquisa do tipo etnográfica propõe a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade (ANDRÉ, 1995). Nesse sentindo, Gutierrez (2011) diz que

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

a etnografia virtual possibilita conhecer um pouco mais sobre as relações sociais mediadas nos ambientes virtuais, bem como os detalhes da mediação on-line.

A etnografia é uma técnica de pesquisa que observa e interage ao mesmo tempo, já a etnografia virtual altera a relação do espaço temporal e expõe um contexto mediado pelas ferramentas, pelos ambientes, pelas práticas construídas no ambiente on-line. Portanto, a etnografia virtual

> *não exige a presença física do pesquisador. Assim, a abordagem inicial, a chegada do campo de pesquisa, assume formato diferente. Se não houver interação, o pesquisador poderá passar despercebido, por exemplo. Além disso, nos espaços on-line, a mediação da tecnologia interpõe na interação entre pesquisador e pesquisados filtros relacionados às possibilidades e peculiaridades de cada tecnologia. (GUTIERREZ, 2011, p. 11).*

E, neste processo, é importante pensar técnicas, métodos e teorias de aproximação e apropriação do objeto de estudo que possibilitem compreender e interpretar o problema estudado e investigado. Assim, para registrar as observações feitas, realizamos *download* de todos os documentos disponibilizados na sala virtual: Manual do Estagiário, Carta de encaminhamento de estagiário, Termo de Compromisso, Ficha de identificação do aluno(a) estagiário (a), Ficha diagnose da escola, Ficha de Comparecimento ao Estágio, Modelo de Declaração de Cumprimento de Estágio emitido pela escola, Ficha de Cumprimento das Atividades Não-Presenciais, Declaração de Continuidade do Estágio Curricular Supervisionado. Modelo de Plano de Aula, Modelo de capa e folha de rosto. Não encontramos o Plano de Ensino do Estágio Supervisionando e o Projeto Pedagógico do Curso de História no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, solicitamos a coordenação o encaminhamento via e-mail do PPC e do Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação da UnUEAD. Posteriormente, fizemos *Prnt Scrn* das telas e, concomitante, enumeramos cada uma delas com as devidas observações. As telas foram identificadas e salvas em diferentes arquivos em formato *doc*. Também utilizamos um caderno de anotações com as datas das observações realizadas no ambiente virtual e registramos as considerações e reflexões que surgiram para posterior análise, estabelecendo os pontos de aproximação e discordância em relação às respostas das questões estabelecidas nos questionários, bem como aos documentos oficiais do curso do Estágio Supervisionado que também são objeto de análise. Os documentos analisados foram o Projeto Pedagógico do Curso de História (2009), o Regulamento Interno de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação da UnUEAD (2013) e o Manual do Estagiário dos Cursos de Licenciatura da UnUEAD (2012).

Para Ludke e André (1986), o registro escrito, geralmente, é a forma mais utilizada nos estudos de observação e não há regras para fazer as anotações. Existem diversas formas de registrar as observações de modo que, em nossa pesquisa, optamos por articular as anotações escritas com as telas copiadas e salvas em documento.

Resultados

No processo de desenvolvimento da presente pesquisa observamos durante os meses de abril, maio e junho de 2014 o Ambiente Virtual (AVA) do curso de História promovido pela UnUEAD (Unidade Universitária de Educação a Distância), órgão da Universidade Estadual de Goiás. Em relação aos documentos disponíveis, consultamos o Projeto Político do Curso (PPC), o Regulamento Interno e

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

o Manual do aluno. Também aplicamos questionário a alunos, tutoras a distância e presencial e coordenador do curso. Os dados obtidos a partir desta metodologia de pesquisa qualitativa foram submetidos à análise de conteúdo, cujos resultados são os seguintes:

Os documentos do referido curso enfatizam que a formação de professores da EaD (Educação a Distância) tem por objetivo combater práticas discriminatórias que impedem a democratização do acesso à educação superior. Por isso, esta política educacional vem recebendo incentivos importantes do Estado brasileiro e, desse modo, ganhando a adesão das instituições de ensino superior para os cursos de licenciaturas. No entanto, a natureza da EaD fundamenta-se nos princípios liberais, cuja perspectiva se limita a reproduzir um ensino superior focado na obtenção de resultados quantitativos questionáveis, bem como o empobrecimento científico, pedagógico, político e humano dos professores. Trata-se, portanto, de uma educação instrumental e aligeirada, que prioriza a técnica e o mercado de trabalho, insuficiente para combater as discriminações que ao longo de nossa história sustentaram as desigualdades sociais.

A análise do Projeto Político do Curso (PPC) do curso de História da Instituição investigada nos possibilitou observar que seus formuladores adotam uma concepção de educação que se articula em perfeita sintonia com as diretrizes do Banco Mundial para a formação de professores, ou seja, a qualificação de recursos humanos em detrimento da formação. Nesse contexto, a formação humana, política, social não se constitui como preocupação central no currículo do professor de História.

Ao apresentar a EaD de maneira espetacular, os meios de comunicação reforçam o ideário de valorização dessa política educacional concebida como solução para os graves problemas da educação superior no Brasil, especialmente em relação às licenciaturas, voltadas para a formação de professores da educação básica. Porém as concepções que subjazem à EaD e à UAB (Universidade Aberta Brasileira) fazem parte das atuais estratégias do Estado brasileiro para enfrentar os desafios em relação à educação. São políticas com caráter salvacionista para formar professores e cumprir as metas da educação superior propostas pelos bancos internacionais (BRZEZINSKI, 2008) cujo objetivo principal é atender a demanda do mercado com baixo custo e de forma aligeirada para o mercado de trabalho.

As sociedades neoliberais enfatizam o discurso espetacular do progresso e do desenvolvimento de todos, mas, ao mesmo tempo, só permitem aos indivíduos o desenvolvimento fragmentado, restrito e distorcido. Nesse sentido, percebemos que a formação promovida pela EaD do curso analisado limita-se à certificação de diplomados e não possibilita a formação autônoma dos indivíduos. O aluno não tem a possibilidade de torna-se sujeito na história e não constrói a própria metáfora: a do sujeito.

Conclusões

Neste trabalho tratamos a transformação da educação em espetáculo, fenômeno que vem sendo construído pela mídia, na sociedade. Em relação a EaD existe um discurso de que tal modalidade de ensino tende a promover a autonomia do estudante, ao permitir que este gerencie seu tempo.

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

Além disso, os defensores da EaD afirmam que essa modalidade possibilita a socialização entre os sujeitos envolvidos na sala virtual.

No entanto, ao observarmos o Ambiente Virtual do curso de História da UnUEAD, consideramos que a EaD não promove a socialização. Verificamos em nossa pesquisa que não houve nenhuma participação, interatividade e socialização entre alunos, professores formadores e tutores nos fóruns do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso pesquisado.

Isso nos remete as reflexões de Coêlho (2013), as quais enfatizam que é o movimento do pensamento que faz a aula acontecer, além disso, o pensar é ver o não visto, ou seja, pensar o que não foi pensado. Consideramos que a aula, bem como a formação do professor, não se limita a participação em fóruns e aos comentários entre tutores e alunos.

Os dados analisados a partir das observações do Ambiente Virtual de Aprendizagem, permitem-nos considerar que, de modo geral, as condições apresentadas durante o curso de História da UnUEAD não possibilita a construção da autonomia. Pois, autonomia não significa aprender a estudar sozinho, tampouco saber organizar seu tempo de estudos. Segundo Coêlho (2009, p. 24), autonomia provém de autônomos que, em grego, significa "independente, aquele que age por si mesmo, que define o próprio nómos, a lei, a norma que rege a sua existência, conforme sua natureza."

Ao analisarmos o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso pesquisado percebemos que alunos e tutora a distância estiveram durante vários dias sem acessar a sala virtual. Verificamos uma quantidade expressiva de alunos que entregaram suas atividades atrasadas. Assim, constatamos que o curso, além de não possibilitar a construção da autonomia, também não auxilia o aluno a gerenciar e organizar seus horários de estudos.

Fica evidente o descompasso entre a prática observada em um curso na EaD e os discursos apologéticos em relação a EaD, que defendem que tal modalidade de ensino tende a promover a autonomia do estudante, posto que ela permite que este gerencie seu tempo.

Ao colocarmos em questão os cursos de formação de professores na modalidade a distância, recusamos os elogios fáceis dos meios de comunicação que ressaltam apenas suas virtudes, e nos posicionamos em defesa do trabalho intelectual rigoroso da universidade, ao mesmo tempo em que nos contrapomos ao processo de espetacularização da educação, pois, consideramos que o espetáculo

> *"é também a supressão dos limites do verdadeiro e do falso pelo recalcamento de toda verdade vivida, diante da presença real da falsidade garantida pela organização da aparência. Quem sofre de modo passivo seu destino cotidianamente estranho é levado a uma loucura que reage de modo ilusório a esse destino, pelo recurso a técnicas mágicas". (DEBORD, 2005, p. 141).*

Desse modo, devemos manter fértil e intensificar os debates sobre a natureza e o sentido das instituições educativas, da universidade, da formação humana. Isso significa nos emanciparmos das ilusões que associam a miséria e as desigualdades sociais nas sociedades capitalistas, exclusivamente ao não desenvolvimento da educação escolar. Trata-se de uma falsa consciência reforçada cotidianamente pelo espetáculo.

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

Referências

Alvares, C.C.O.T. *Educação superior no Brasil e o ensino a distância*: uma análise crítica do estágio supervisionado. (2015). Dissertação de Mestrado. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás.

André, M.E.D.A. (1995). *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papirus,

Belloni, M.L. (2009). *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados.

Bianchetti, R.G. (1999). *Modelo Neoliberal e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez.

Bolaño, C. *Estudos Marxistas* (1997). São Paulo: HUCITEC.

Schlesener, A.H. (2009). *A Escola de Leonardo*: Política e Educação nos escritos de Gramsci. Brasília: Liber Livro.

Coêlho, I.M. (2009). Escola e formação de professores. Org. COÊLHO, Ildeu. *Educação, cultura e formação*. Goiânia: PUC Goiás.

Coêlho, I.M. (2013). Escritos sobre o sentido da escola: uma introdução. In: COÊLHO, Ildeu. *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

Curso de Licenciatura em História da unidade Universitária de Educação a Distância da Universidade Estadual de Goiás (UnUEAD). (2009). *Projeto Pedagógico do Curso*. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás.

Debord, G. (2005). *A sociedade do espetáculo*: comentários sobre a sociedade do espetáculo. 6 ed. Rio de Janeiro: Contraponto.

Estadão. *A Educação a Distância: uma nova realidade*. (2014). Consultado em: http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-uma-nova-realidade,880620.

Globo.com. *Educação a Distância beneficia milhões*. (2014). Consultado em: http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1100559-10406,00-EDUCACAO+A+DISTANCIA+BENEFICIA+MILHOES.html.

Gutierrez, S. de S. *A Entografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line*. (2013). Consultado em http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/gt16-5768--int.pdf.

Hine, C. *Etnografia virtual*. UOC Colección: "Nuevas Tecnologías y Sociedad". (2013). Consultado em http://www.4shared.com/office/gHxTZcoK/Hine_Christine_---Etnografia_vi.html.

Jornal da UEG. *Educação a Distância*: *oportunidades de cursos de graduação e pós-graduação*. (2013). Consultado em: http://issuu.com/comunicacaoueg/docs/jornal_da_ueg_-_junho-julho_59a6fc778c4418/7.

Ludke, M, André, M. (1986). *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

Martini, P. *Cursos à distância crescem no Brasil*. (2013). Consultado em: http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/09/cursos-distancia-crescem-no-brasil.html.

Mészaros, I. *A educação para além do capital*. (2008). São Paulo: Boitempo, 2008.

Indagatio Didactica, vol. 7(3), dezembro 2015 ISSN: 1647-3582

Portal Brasil. (2014). Ex-ministro da Educação destaca importância da EaD para desenvolvimento do país. Consultado em: http://www.ead.fiocruz.br/noticias/index.cfm?matid=21736.

Portal o Hoje. *Educação a Distância se consolida*. (2014). Consultado em: http://www.ohoje.com.br/noticia/7027/educacao-a-distancia-expande-e-se-consolida.

Santos, G. B. dos. (2012). Usos e limites da imagem da docência como profissão. *Revista Brasileira de Educação (ANPED)*, 18 (52): 11-24.